

# Ações Interdisciplinares no Contexto Escolar: Revisão Integrativa da Literatura

Patricia Ferri  
Luciana Bisio Mattos  
Maína Hemann Strack  
Cleidilene Ramos Magalhães

## RESUMO

O presente artigo versa sobre a temática de ações educativas interdisciplinares no contexto escolar, buscando identificar quais as ações são desenvolvidas em conjunto por professores e profissionais da saúde e suas configurações, desafios e potencialidades. Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, de artigos publicados entre 2007-2017, nas bases BVS e Scielo, utilizando os termos “saúde na escola” and “professores” and “profissionais da saúde”. Após análise das buscas, 6 artigos foram selecionados. Verificou-se um número expressivo de publicações referente ao assunto saúde na escola, no entanto, poucas ações interdisciplinares entre professores e profissionais de saúde. Diante disto, torna-se fundamental repensar e qualificar as ações realizadas em conjunto nas escolas, a fim de promover ações de saúde e autocuidado.

**Palavras-chaves:** Interdisciplinaridade; Intersetorialidade; Saúde na Escola.

## Interdisciplinary Actions in the School Context: An Integrative Literature Review

### ABSTRACT

This article deals with the theme of interdisciplinary educational actions in the school context, its configurations, challenges and potentialities, searching for the actions developed jointly between teachers and health professionals in the school. It is an integrative systematic review, of articles published between 2007-2017, in the bases BVS and Scielo, the terms “health in the school” and “teachers” and “health professionals” were used. After analysis, 6 articles were selected. There was an expressive number of publications related to health at school, however, few interdisciplinary actions between teachers and health professionals. Faced with this, it is fundamental to rethink and qualify the actions carried out together in schools, in order to promote health and self-care

**Keywords:** Interdisciplinarity; Intersectoriality; Health at School.

**Patricia Ferri** é Mestranda em Ensino na Saúde. Psicóloga da Estratégia Saúde da Família. Endereço: Rua São João, 1060, Centro, 95995-000, Arvorezinha. E-mail: patiferri@hotmail.com

**Luciana Bisio Mattos** é Mestre em Ciências da Saúde. Coordenação do Núcleo de pesquisa UNASUS/UFCSA. Departamento de Educação e Humanidades. Rua Sarmento Leite, 245, 90050-170, Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: lucianabisiomattos@gmail.com

**Maína Hemann Strack** é Mestre em Ensino na Saúde. Nutricionista da Atenção Básica. Endereço: Rua Ernesto Alvez, 133/303 Centro, 91880-000, Estrela. E-mail: maina1605@gmail.com

**Cleidilene Ramos Magalhães** é Pós-doutorada em Psicologia. Doutora em Educação. Professora Associada da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre/UFCSA. Departamento de Educação e Humanidades. Rua Sarmento Leite, 245, 90050-170, Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: cleidilene.ufcsa@gmail.com

Recebido para publicação em 4 jul. 2018. Aceito, após revisão, em 19 ago. 2018.

DOI: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss5id4545>

Acta Scientiae	Canoas	v.20	n.5	p.903-912	set./out. 2018
----------------	--------	------	-----	-----------	----------------

## INTRODUÇÃO

Parte-se da compreensão e pressuposto de que por agregar uma parcela significativa de crianças, adolescentes e jovens, a escola é um espaço propício para a promoção da saúde. Ela contribui para a elaboração de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde (Brasil, 1998). É papel da escola, dentre outros, oferecer ferramentas para que os alunos consigam realizar seus projetos de vida, com criatividade e pensamentos críticos, garantindo o controle sobre suas próprias ações. É nesse cenário que a Saúde pode auxiliar a Educação, construindo coletivamente um conceito ampliado de saúde e autocuidado (Rangel, 2009).

Conforme Bandura (2005), as atividades médicas não são os únicos meios de promoção e proteção da saúde. Em se tratando do contexto escolar, é preciso auxiliar os alunos na compreensão e no desenvolvimento de comportamentos e hábitos de vida saudáveis e assim prepará-los para cuidarem de si mesmos.

Neste contexto, em 2006, uma das estratégias do Ministério da Saúde, para superar esta lógica de visão sobre o processo saúde-doença, foi a criação da Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS) que visa à gestão transversal, integrada e intersetorial entre o setor sanitário e outros setores do governo. A PNPS aponta a necessidade de articulação com outras políticas públicas para fortalecê-la, em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integrado e em redes, de forma que considere as necessidades em saúde da população, em uma ação articulada entre os diversos atores envolvidos (Brasil, 2006).

De forma complementar, a PNPS necessita articular suas ações com as demais redes para a produção de saúde e do cuidado. É necessário criar estratégias amplas, que superem a ótica individual e biomédica. Assim, o contexto escolar oferece um ambiente muito apropriado para ações de promoção de saúde, porque além dos alunos (crianças e jovens), pais, professores e comunidade em geral também fazem parte da comunidade escolar e podem participar das ações em saúde, de forma compartilhada e participativa (Brasil, 2006).

Ainda nesse contexto, com o objetivo de realizar uma formação integral dos alunos por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, o Ministério da Saúde e da Educação instituíram o Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2007). O PSE possui como uma das dimensões de atuação a Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Saúde, da Educação e de Jovens. Porém, o que se percebe é que as ações do PSE nem sempre ocorrem de forma conjunta, muitas vezes as ações continuam centradas nos profissionais da saúde que levam informações técnicas para a escola, configurando um cenário em que não há uma interdisciplinaridade entre os profissionais da saúde e da educação (Gomes, 2009).

A interdisciplinaridade exige a superação do pensamento simplista dos processos de saúde e doença pautados somente na resposta causa-ação. A interdisciplinaridade precisa assumir a possibilidade dos contraditórios, das diferenças e, principalmente, da promoção da saúde (Ferro et al., 2014). Nesse sentido, promover saúde também inclui a articulação de parcerias, atuações intersetoriais e participação popular. Por consequência,

um dos espaços primordiais para promover saúde é a comunidade escolar, como proposto pelo PSE (Brasil, 2007).

Por entender a necessidade e relevância de parcerias e ações intersetoriais, envolvendo a comunidade escolar, é que toma-se como questão norteadora desta revisão: quais as práticas e ações desenvolvidas em conjunto entre professores e profissionais da saúde no contexto escolar?

## MÉTODO

Este estudo é uma revisão sistemática integrativa, visto que, o método viabiliza a sistematização do conhecimento científico, além de aproximar o pesquisador da problemática que deseja apreciar, possibilitando traçar um panorama sobre a produção científica e conhecer a evolução do tema em questão (Botelho, Cunha & Macedo, 2011). Assim, o método é composto por seis etapas:

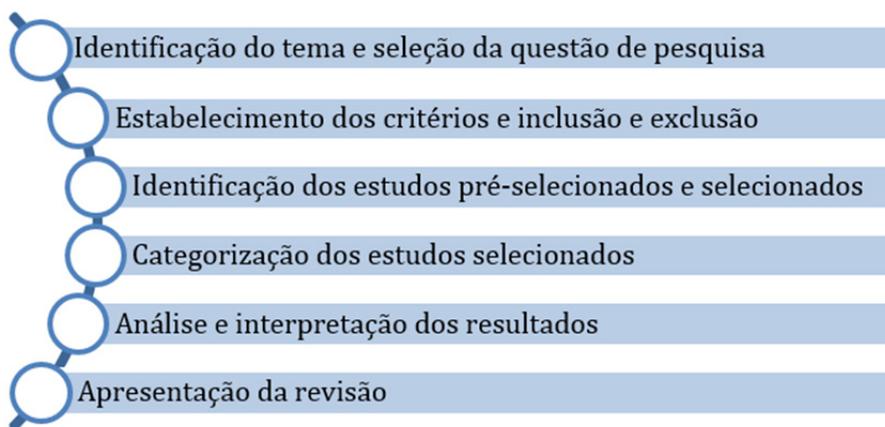


Figura 1. Etapas da revisão bibliográfica sistemática integrativa.

Em sua primeira etapa foi identificado o problema e elaborado a pergunta para investigação: quais as práticas e ações interdisciplinares desenvolvidas em conjunto entre professores e profissionais da saúde no contexto escolar? Em seguida, foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde BVS e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram “saúde na escola” AND “professores” AND “profissionais da saúde” e expressões equivalentes em inglês e espanhol.

Os critérios para inclusão dos artigos no estudo foram: artigos; publicados nos últimos 11 anos (2007-2017); que estivessem em português, inglês ou espanhol e que o texto completo estivesse disponível em meio eletrônico. Já, os critérios para exclusão dos artigos foram: artigos do tipo ensaio teórico, resenhas, livros, cartas, editoriais e boletins

informativos; artigos cujos temas não fossem ações interdisciplinares; trabalhos realizados nas escolas, mas que envolvam somente profissionais da saúde ou da educação.

Após leitura de 128 títulos e resumos, foram selecionadas as publicações que possuíam potencial para responder à questão norteadora e atendiam os critérios de inclusão e exclusão. Restaram 17 publicações para leitura na íntegra. Após análise criteriosa, 6 publicações se mostraram aptas a responder à questão de investigação.

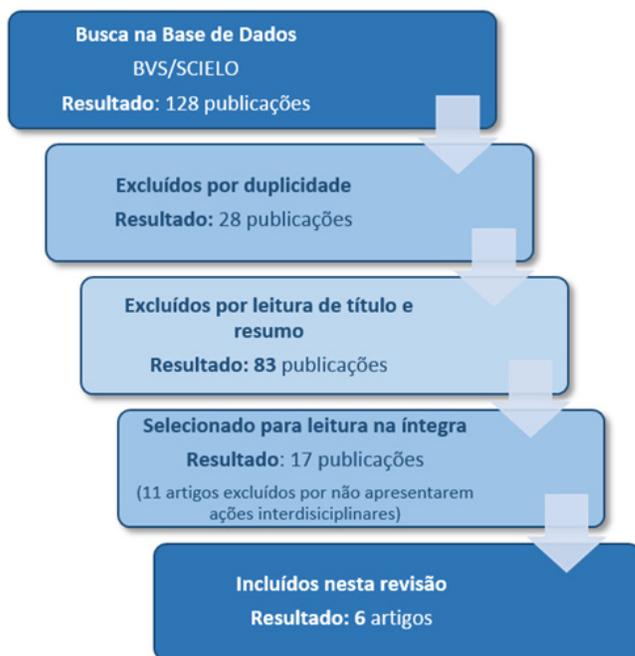


Figura 2. Fluxograma da identificação e seleção dos artigos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se um grande número de publicações referente ao assunto saúde na escola, porém quando se trata de ações interdisciplinares entre professores e profissionais de saúde, o número é escasso (tabela 1). Somente 6 publicações trazem experiências de ações em conjunto entre estes profissionais, nas demais publicações as ações são desenvolvidas somente por profissionais da saúde no contexto escolar, sem o envolvimento de outros profissionais e/ou da escola como um todo. Ainda, as publicações analisadas, apesar da busca realizada nos últimos 11 anos, concentraram-se nos anos de 2009 a 2017.

Tabela 1

Apresenta as publicações incluídas nesta revisão, com informações sobre: ano de publicação, autor(es), tema abordado, os profissionais envolvidos e quais atividades realizadas.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Tema Abordado</b>	<b>Envolvidos</b>	<b>Atividades Realizadas</b>	<b>Síntese dos Resultados</b>
<b>Maciel Oliveira Frechiani 2009</b>	Saúde na Escola	Professores, alunos da escola e acadêmicos de enfermagem	Identificação dos problemas de Saúde; Plano de Trabalho na Escola; Avaliação das Crianças e Socialização dos Resultados	O Projeto Apreendendo Saúde na Escola contribuiu para a proteção e promoção da saúde, ajudando os alunos a compreender a importância dos exames de saúde periódicos e a compreensão da necessidade da participação para o equacionamento dos problemas de saúde pessoais através de atendimentos individuais ou Educação em Saúde realizada em atividades coletivas.
<b>Pelosi, Nunes 2011</b>	Escola Inclusiva	Professores, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogas, Diretores e Alunos	Formação com os profissionais; Supervisão; Escuta dos familiares e dos alunos; Ações nas turmas com os alunos de inclusão.	Os alunos mostraram-se mais confiantes, felizes e com mais interesse em participar da escola. As professoras e os profissionais da saúde confirmaram que a inclusão é possível, essa parceria forneceu o apoio necessário para que os professores e os alunos fossem bem sucedidos em seus papéis.
<b>Martins Ferreira Santos 2011</b>	Sexualidade	Bolsistas PeT- Saúde, Agente Comunitário de Saúde e alunos do Ensino Médio	Oficinas sobre o tema com os alunos	As oficinas favoreceram a aproximação entre a Equipe de Saúde da Família e os adolescentes. No entanto, o atendimento integral demanda intervenções não apenas da Equipe Saúde da Família, mas de ações conjuntas dos profissionais de saúde, da escola e da família. É preciso investir na formação de profissionais de saúde e educadores.
<b>Santos Erse Simões 2013</b>	Saúde Mental e Prevenção ao Suicídio	Professores, Profissionais da Saúde, alunos do Ensino Médio	Formação com professores; Intervenções em sala de aula com discussão de casos, exposições, jogos e role-play	A promoção de saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar através da intervenção em rede, incluindo os profissionais de saúde, os encarregados de educação, os professores e assistentes operacionais e os alunos.

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Tema Abordado</b>	<b>Envolvidos</b>	<b>Atividades Realizadas</b>	<b>Síntese dos Resultados</b>
<b>Juzwiak Castro Batista 2013</b>	Alimentação Saudável	Diretores, Coordenadores Pedagógicos, Nutricionistas e Acadêmicos de Nutrição	Oficinas de Educação Permanente com os profissionais da saúde e da educação	A relação entre educadores e nutricionistas se apresentava distante, não se realizavam atividades interprofissionais/interdisciplinares no ambiente escolar. A interação promovida pela OPEAS, por meio da troca de experiências e conhecimento, gerou estímulo ao trabalho em parceria. Devem ser disponibilizados espaços de Educação Permanente para os profissionais da escola, a fim de apoiar ações de alimentação saudável no ambiente escolar.
<b>Pinheiro Silva Tourinho 2017</b>	Sexualidade	Enfermeiros, Médicos e Professores	Palestras	O trabalho de educação sexual é caracterizado por atividades pontuais, fora da programação das disciplinas ou cronograma das atividades baseado apenas na demanda vinda dos alunos em sala de aula. O principal fator que impede uma abordagem permanente da sexualidade nos setores saúde e educação foi o despreparo profissional.

De acordo com Inojosa (2001), as ações intersetoriais e interdisciplinares envolvem a união de saberes e experiências dos diferentes setores. Requer o envolvimento do ser social, de sua participação, envolvendo o trabalho das diferentes profissões, de forma complementar e recíproca.

A intersetorialidade sustenta que não é possível realizar ações de saúde isoladamente ou compartimentada, por isso a importância do trabalho em conjunto entre educação e saúde. Trabalhar intersetorialmente envolve a construção coletiva de novas formas de agir, de negociações e flexibilidades. A ampliação do impacto das ações de saúde nas escolas precisa apoiar-se na soma das contribuições de outros setores e não no repasse das tarefas de um para outro (Machado, 2017).

Referente aos temas, percebe-se uma variedade nas publicações: escola inclusiva; saúde na escola; sexualidade, saúde mental e prevenção ao suicídio e alimentação saudável. Temas importantes, e que devem ser trabalhados na escola, como previsto no Programa Saúde na Escola (PSE).

É importante citar o PSE, pois este é um programa nacional, pactuado em todo o território brasileiro, que tem como um de seus objetivos o trabalho intersetorial e interdisciplinar. Ainda, o serviço de saúde responsável pelo PSE é a ESF (Estratégia Saúde da Família). Este serviço de saúde deve atuar junto com a escola e se articular com os demais serviços da rede, ou seja, as atividades realizadas pelo PSE devem ocorrer no

território de abrangência da ESF, tornando possível o vínculo entre as equipes, professores e comunidade escolar (Brasil, 2007). No entanto, neste estudo, o objetivo não foi investigar se as ações fazem parte do PSE, mas sim, analisar quais as ações desenvolvidas dentro das escolas nos diferentes territórios e como se configuram as ações interdisciplinares.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Interdisciplinaridade é interação de duas ou mais disciplinas, onde cada disciplina em contato é modificada e passa a depender uma da outra, resultando no enriquecimento e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos (Japiassu, 1976).

Trabalhar interdisciplinarmente não significa cada profissional desempenhar sua função específica, com papel definido e separado, sem cooperação, mas sim um trabalho em conjunto com um objetivo específico comum.

Observou-se neste estudo que os profissionais envolvidos em cada ação de saúde ainda são muito restritos: professores (3), terapeuta ocupacional (1), fonoaudiólogo (1), diretores (2), alunos (4), acadêmicos de graduação (3), agente comunitário de saúde – ACS (1), coordenador pedagógico (1), nutricionista (1), médico (1), enfermeiro (1). Em uma das publicações não está especificado qual profissional da saúde está inserido.

Sabe-se que muitos são os profissionais que podem e devem estar envolvidos em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças no ambiente escolar. Como exemplo, uma das publicações traz o envolvimento do agente comunitário da saúde: este profissional faz parte da ESF e deve ser um multiplicador das ações em saúde no território comunitário e também na escola (Brasil, 2012).

Promover saúde exige vários olhares, abordagens, saberes e práticas para o entendimento e a construção integrada de soluções que garantam à população uma vida com qualidade. É necessário integrar os atores e os serviços a fim de resolver problemas que incidem sobre uma população, privilegiando assim, a ação intersetorial (Velloso, Guimarães & Cruz, 2016).

Quanto às atividades desenvolvidas nos estudos, todas aconteceram no espaço escolar. A formação de professores com profissionais da saúde e as oficinas/intervenção com os alunos, são as atividades mais realizadas. Porém, em todas as publicações as ações são desenvolvidas de forma pontual, com planejamento prévio e com tema determinado. Não foram encontradas atividades realizadas a longo prazo e/ou com cuidado contínuo dos setores da saúde e da educação.

Pensando nessa perspectiva, um dos atributos da Atenção Básica é garantir a continuidade das ações em saúde e a longitudinalidade do cuidado. As ações dentro da escola também deveriam acontecer permanentemente, no sentido de garantir um cuidado e acompanhamento contínuo dos alunos, não apenas com ações pontuais. O vínculo deve ser fortalecido no dia a dia entre os usuários e/ou alunos com os profissionais da saúde, construindo uma relação de confiança e afeto, além da responsabilização do cuidado de forma permanente (Brasil, 2012).

Referente às intervenções realizadas com os alunos em sala de aula, as publicações indicam que as intervenções feitas foram em forma de oficinas, mas não citam quais metodologias/ferramentas usaram. Já a publicação que relatou uma intervenção na temática de Saúde Mental e Prevenção ao Suicídio, usou jogos, discussão de casos, exposições e role-play. É importante ressaltar que a metodologia é de fundamental importância para a concretização dos objetivos pretendidos e podem ser mais ou menos potentes para a construção das noções de autonomia e autocuidado em saúde. A promoção da saúde envolve também enxergar as ações interdisciplinares como relações pedagógicas, onde a troca de saberes impera e ocorre entre todos os atores (Brasil, 2012). Ou seja, é necessário pensar e planejar ações de promoção da saúde nas quais o aluno possa ser protagonista do seu aprendizado. Intervenções não podem se dar através de um repasse de informações, mas sim fazendo uso de metodologias nas quais o aluno possa ser um agente ativo do seu processo de aprendizagem. Segundo Lima, Malacarne e Strieder (2012), intervenções de prevenção e de atividades de promoção de saúde não podem incluir apenas informação, mas também o desenvolvimento de ferramentas para a construção e motivação que levem a fazer escolhas mais adequadas quanto à própria saúde.

## CONCLUSÃO

Com este estudo, pode-se perceber que muitas ações são realizadas no contexto escolar por profissionais de diversas áreas. No entanto, as ações ainda são focadas e trabalhadas por meio de temas específicos e isolados. Oficinas são as atividades mais realizadas, mas não há uma descrição de quais metodologias usadas. Logo, os profissionais da saúde e da educação ainda encontram dificuldades em realizar um trabalho em conjunto dentro do seu território. Não há uma conexão, cada um realiza suas atividades de forma isolada e fragmentada.

Os estudos analisados reforçam a necessidade e a importância de desenvolver ações interdisciplinares e intersetoriais no contexto da escola, envolvendo professores e profissionais das diferentes áreas da saúde. É necessário ampliar os espaços de saúde dentro da escola. As ações devem ser planejadas e realizadas em conjunto, com um objetivo único, que é a formação integral do aluno, superando o olhar fragmentado e biomédico e, estimulando a autonomia e o autocuidado em saúde nos alunos.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento de ações em conjunto entre profissionais da saúde e da educação. Também é necessário re(pensar) sobre as práticas, vendo o aluno como um todo e estabelecendo parcerias com os diversos setores do território. É preciso transformar os alunos em seres conscientes de suas relações e resultados encontrados, no sentido de autonomia e protagonismo quanto à sua aprendizagem e o seu autocuidado em saúde.

Estudos futuros que sistematizem e avaliem estas atuações interdisciplinares são necessários e relevantes para compartilhar experiências e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

## REFERÊNCIAS

- Araujo, J. S. & Xavier, M.P. (2014). O Conceito de Saúde e os Modelos de Assistência: Considerações e Perspectivas em Mudança. *Revista Saúde em Foco*, Teresina, 1(1), 137-149, jan. / jul.
- Bandura, A. (2005). *The Primacy of Self-Regulation in Health Promotion Applied Psychology: an International Review*, 54 (2), 245–254.
- Botelho, L.L.R., Cunha, C.C.A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Recuperado de <<http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>.
- Brasil. (1998). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF,174.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2006). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Política nacional de promoção da saúde* (60 p.). Brasília, DF.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2007). Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o *Programa Saúde na Escola – PSE*, e dá outras providências. Brasília, DF.
- Ferro, L. F., Silva, E. C., Zimmermann, A. B., Castanharo, R.C.T., & Oliveira, F. R.L. (2014). Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 38(2), 129-138
- Gomes, J. P. (2009) As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação*, Porto Alegre, 32(1), 84–91.
- Inojosa, R. (2011). *Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade*. (22), 102-110.
- Japiassu, H. (1976). *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago.
- Juzwiak, C.R, Castro, P.M., & Batista, S.H.S.S. (2013). A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & Saúde Coletiva*. 18(4), 1009-1018.
- Lima, D.F, Malacarne, & V. Strieder, D.M. (2012). O papel da escola na promoção da Saúde – uma mediação necessária. *Eccos Revista Científica*, (28), 191-206.
- Machado, L.A. (2017). *Construindo a intersetorialidade*. Recuperado do <[portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com)>. Acesso em: 14 nov. 2017.
- Maciel, E.L.N., Oliveira, C.B., Frechiani, J.M., et al. (2010). Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva* 15(2), 389-396.
- Martins, C.B.G., Ferreira, L.O., Santos, P.R.M., et al. (2011). Oficina sobre sexualidade na adolescência: uma experiência da equipe saúde da família com adolescentes do ensino médio. *Rev. Min. Enferm.* 15(4), 573-578.
- Pelosi, M.B. & Nunes, L.R.D’O.P. (2011). A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. *Revista Terapia Ocupacional*, 22(1), 52-59.

- Pinheiro, A.S., Silva, L.R.G., & Tourinho, M.B.A.C. (2017). A Estratégia Saúde da Família e a Escola na Educação Sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. *Trab. Edu. Saúde*, Rio de Janeiro, 15(3), 803-822.
- Rangel, M. (2009). Educação e Saúde: uma relação humana, política e didática. *Educação*. 32(1), 59-64.
- Santos, J.C., Erse, M.P., & Simões, R. (2013). + Contigo na promoção da saúde mental e prevenção de comportamentos suicidários em meio escolar. *Ver de Enferm. Refer.* (10), 203-207.
- Velloso, M.P, Guimarães, M.B.L, & Cruz, C.R.R. (2016). Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. *Trabalho, Educação e Saúde* 14(1), 257-271.